



## VISUALIDADES INICIAIS DA E M EXPEDICIONÁRIO AQUINO DE ARAÚJO - DUQUE DE CAXIAS (RJ)

Teresinha Maria de Castro Vilela. UERJ

**RESUMO:** Questões das visualidades da escola estão presentes na pesquisa que iniciei no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para este artigo, apresento uma análise inicial de uma turma da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, que serviu de inspiração para o pré-projeto. Os colaboradores foram jovens moradores da Baixada Fluminense, onde está localizada a escola, em Duque de Caxias (RJ). A partir de um questionário, procuro conhecer as visualidades da turma.

**Palavras-chave:** artes; visualidades; cultura visual

**RESUMEN:** Las cuestiones de las visualidades de la escuela están presentes en una investigación que se inició en el Programa de Posgrado en Artes de la Universidad do Estado do Rio de Janeiro. Para este artículo, presento un análisis inicial de una clase de jóvenes y adultos de la Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, que fue la inspiración para el pre-proyecto. Los colaboradores eran jóvenes residentes de la Baixada Fluminense, donde se encuentra la escuela, en Duque de Caxias (RJ). A partir de un cuestionario, busco conocer las visualidades de la clase.

**Palabras clave:** artes; visualidades, cultura visual

### Introdução:

*A escola e outras emblemáticas instituições que formam a equipagem social e legitimam a participação dos sujeitos na sociedade, lhes são, também, distanciadas. Esse afastamento é provocado, entre muitas outras colisões, pela rigidez bélica das linguagens e pelo conservadorismo moralista que espreitam as práticas curriculares e pedagógicas. (VICTORIO, 2009, p.223)*

A Cultura Visual, enquanto campo de estudo, contribui para analisar a importância das visualidades para construção de outros olhares. De acordo com Susana Cunha (2005), vários autores distinguem a visão e a visualidade: a primeira

estaria relacionada com as “possibilidades fisiológicas dos olhos”; e a segunda apresentaria a forma com que “vamos construindo nossos olhares sobre determinados campos visuais, bem como vamos direcionando nossas escolhas sobre determinadas imagens, cores, objetos”. Conforme assinala Fernando Hernández, nas últimas décadas, “apareceu uma série de perspectivas sobre as maneiras de olhar, de representar e sobre a própria concepção da imagem”. (HERNÁNDEZ, 2007, p.42).

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar algumas imagens, que fazem parte do interesse dos alunos e que dificilmente são vistas pela escola. Conhecer para aproximar essas imagens e ampliar o repertório visual estético, talvez seja um dos desafios do ensino da arte na contemporaneidade.

Em junho de 2012, conheci a turma 906, após retornar de um afastamento de dois anos para desenvolver uma pesquisa no estado da Paraíba, que teve como tema as visitas das escolas públicas aos espaços expositivos, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>.

A turma 906 estava sem professor de artes e fazia parte do horário que me foi passado, o vespertino (segundo turno). No primeiro momento, ocorreu um estranhamento, pois essa turma fazia parte da Educação de Jovens e Adultos e, até então, esta era uma Modalidade a que eu estava habituada a trabalhar no turno da noite (terceiro turno), entretanto, apesar de ser mais comum a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos no horário noturno, legalmente deve ser oferecida esta Modalidade em outros turnos, para evitar uma *segregação temporal*, fato que ocorre nas escolas quando ouvimos a frase “*passa esse aluno pra noite*” de forma depreciativa.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada uma Modalidade do Ensino Básico a partir de 2010. A falta de políticas públicas, porém, retardou o início ou retorno dos jovens e adultos à Educação Formal, pois só a partir de 1947, é que se iniciam as campanhas governamentais específicas para adultos. A Educação de Jovens e Adultos ainda traz muitos estigmas como o da defasagem série/idade, reprovações, evasões e exclusões.

Dentro desse (des)contexto, a turma 906 da EJA, serviu de inspiração para elaboração do Pré-projeto *Visualidades<sup>2</sup> do Aquino*, que foi aceito pelo Programa de Pós-Graduação de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisa que está na fase inicial. Esse pré-projeto tem como foco conhecer as visualidades da escola, de que trataremos a seguir, porém retomo ao período em que estudei na Paraíba, para elucidar uma maior aproximação com os estudos da cultura visual. Em abril de 2010, a aula inaugural da primeira turma, da qual fiz parte, na Pós-Graduação em Artes Visuais, foi com Raimundo Martins, professor do Mestrado em Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Depois vários outros encontros e publicações com parceria das universidades aconteceram.

### **Conhecendo o Aquino**

Aquino como é conhecida, é a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo (fig.1). Em 1956 foi o primeiro Ginásio Municipal de Duque de Caxias a oferecer as séries finais do Ensino Fundamental. Ela está localizada no Primeiro Distrito de Duque de Caxias, no bairro da Vila São Luis, no estado do Rio de Janeiro. Essa é a escola da qual faço parte, desde 1995, como professora de artes.



Figura 1: Fachada da Escola Expedicionário Aquino de Araújo (1956). Disponível em: <http://www.centrodememoriadaeducacao.com.br/21.html>. Acesso em: 06 maio 2013.

O nome da escola é em homenagem a Aquino de Araújo que nasceu no Espírito Santo, radicado em Duque de Caxias e morto na cidade italiana de Monte Castelo, durante a Segunda Guerra Mundial.

O município de Duque de Caxias geograficamente<sup>3</sup> faz parte da Baixada Fluminense, a princípio, a denominação *Baixada Fluminense* - não é identificada como uma denominação geográfica, na música Sapopemba e Maxambomba<sup>4</sup>, confirma essa “distorção” que se faz do termo *Baixada*:

*Atualmente a nossa velha Baixada*

*Tá pra lá de levantada*

Assim como, no cordel que tem como título *Baixada em Alta*, de Adail José de Paula, de 2002, do qual destaco um trecho:

*Queremos provar que esta cidade*

*Famosa antigamente*

*Somente pela violência...*

*Que ora se alastra*

*Por toda Sociedade*

*Hoje está muito diferente:*

*Agora faz exatamente*

*Tudo para se dar um basta!*

*Na visão de antigamente*

*Com a ação que afasta*

*A carência tão premente!*

Como colaborar para desconstruir o sentido pejorativo da história da Baixada, de Duque de Caxias, da Educação de Jovens e Adultos. Na tentativa de responder,

compartilho do pensamento de Kevin Tavin “quais aspectos da história circulam como representações visuais, quem é autorizado e quem é subjugado através da visualidade”. (TAVIN, 2009, p.227). Dessa forma, procuro com a pesquisa conhecer o micro, a escola e aqui apresentar um pouco as visualidades da turma 906.

### **Conhecendo um pouco a turma 906**

Todas as produções imagéticas, da História da Arte, as produções fílmicas, televisivas, e tantas outras, apresentam, formulam, visões sobre o mundo, portanto, é necessário entendê-las em seus contextos e circulação e nos perguntarmos: o que geram o que dizem, e como nos afetam? (CUNHA, 2005, p.23)

Assim, para conhecer as turmas e suas produções imagéticas, preparei uma atividade da qual me utilizo agora para escrever este artigo. O material é um questionário com identificação, interesses que colaborarão para conhecer um pouco da turma 906. Em junho de 2012, responderam ao questionário 24 educandos.

A maioria da turma morava próxima ao Aquino, na Vila São Luís. Dois alunos moravam mais distantes: um em Belford Roxo, que é outro município que faz parte da Baixada Fluminense; e o outro aluno no bairro de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, que ficou conhecido pelo Aterro Sanitário, o maior aterro da América Latina, desativado em 2012, após três décadas de funcionamento às margens da Baía de Guanabara e que fez parte do documentário de Vik Muniz “Lixo Extraordinário”, gravado entre 2007 e 2009.

No documentário, um grupo de catadores da Associação de Materiais Reciclados de Jardim Gramacho é retratado no seu dia a dia e nas produções de Vik Muniz. O próprio artista comenta no documentário sobre o deslocamento do catador/personagem - “cada um possa se olhar a partir de outro lugar”. Uma das perguntas do questionário pedia para que os educandos assinalassem um artista de que já tivessem ouvido falar, entre as opções havia o de Vik Muniz que foi marcado apenas pela moradora do Jardim Gramacho.

A turma 906 se encontrava na faixa de 15 anos aos 20 anos e eles estavam na quinta etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que corresponde aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e são alguns interesses deles que veremos adiante. Para vários autores incluindo (HERNÁNDEZ, 2007; HUERTA, 2010), a

cultura visual na escola não descarta os objetos tradicionais, mas amplia a relação entre imagens de contextos diferentes.

Como exemplo, Ricard Huerta propõe outras relações entre imagens: um quadro de Vermeer; uma escultura de Mona Hatoum; um capítulo de Os Simpsons e um folheto publicitário do Carrefour. No decorrer do texto, faço uma relação entre uma pintura de Leonardo da Vinci, uma campanha publicitária com o rapper Emicida e uma foto de Einstein.

Para Ricard Huerta, *“Todo ello sin dejar de indagar em las posibilidades expresivas y de creación que el propio alumnado puede transmitir a través de sus propios dibujos, fotografías o vídeos”*. (HUERTA, 2010, p.18). Assim, entendo que conhecer e compreender as imagens a partir do interesse dos alunos pode ampliar o diálogo entre vários contextos. Alice Martins, também chama atenção para esses cotidianos da “gama de visualidades, carregadas de sentidos, provocações e orientações estéticas múltiplas, com as quais precisamos aprender a interagir de modo mais crítico e (cri)ativo.” (MARTINS, 2009, p. 107),

Dentre os 23 alunos que responderam à pergunta se frequentavam o cinema, dois responderam que não. Alice Martins em seu artigo que aborda as imagens do cinema destaca:

Se o cinema, em seu formato clássico, na sala escura com a grande tela, tem aberto janelas por meio das quais se podem lançar visões de mundo – futuros possíveis, desejáveis ou advertentes, memórias de histórias próximas ou distantes, reconstruídas, recontadas, reinventadas... – a versão digital das imagens em movimento possibilita que a vida seja recontada e reconstruída também em suas íntimas manifestações, nas pequenas narrativas, fragmentárias, descontínuas, mas integradas ao grande mosaico da cultura contemporânea. (MARTINS, 2007, p.120 -121)

Nesse mosaico, encontramos algumas respostas sobre títulos a que os alunos tinham assistido: *American Pie, E aí... comeu?, Motoqueiro Fantasma, Titanic, A Lagoa Azul, Operação Valquíria, A Última Música, Conan, A Casa da Mãe Joana, Fique Rico ou Morra Tentando, Vingadores, Avatar, Um Amor para Recordar, Velozes e Furiosos, Thor, Última Parada 174.*

Quando perguntados sobre se assistem à TV, um dos alunos respondeu negativamente, enquanto os que responderam afirmativamente têm dentre seus programas preferidos: *SporTV, Rebeldes, Chaves, South Park, Globo Esporte, Silvio Santos, Todo mundo odeia o Chris*, novelas, *Caldeirão do Huck, Tudo é Possível*. Sobre o teatro, 10 alunos responderam ter ido e assistido a *Hermanoteu na Terra de Godah, João e Maria*, palestras, enquanto outros não se lembravam. A visita à exposição de arte também fez parte das perguntas do questionário. Dos 24 alunos, cinco responderam que haviam visitado uma exposição.

Quanto ao tipo de música preferida, oito responderam Pagode, sete responderam Funk; três, Hip Hop; dois, Evangélica; um, “qualquer tipo de música”; um, banda de rock americana (Linkin Park); um, Trilha do Hannah Montana; um, o cantor norte americano Bruno Mars.

## A Última Ceia

Se nenhuma visualidade é neutra, ou inocente, tampouco as práticas sociais o são. Cabe-nos, portanto, perguntar pela natureza das nossas próprias escolhas e orientações, e das escolhas de nossos alunos. [...] Podemos imprimir, repisando o chão, quotidianamente, com a condição que nos faça sentido, aprendizes que somos, todos nós. (MARTINS, 2009, p.116)

Quando pesquisava sobre Funk, Hip Hop, procurei sobre o rap Emicida citado por um educando. Buscando na internet apareceu uma imagem (fig.2) em que Emicida é um dos apóstolos, que remete *A Última Ceia*, (fig.3) de Leonardo da Vinci, utilizada na campanha de uma *grife*.



Figura 2: Imagem Inspirada na “A Última Ceia”, na qual Emicida aparece como um dos Profetas. Disponível em: <<http://www.cifraclubnews.com.br/noticias/41226-pitty-emicida-e-magal-estrelam-campanha-inspirada-na-santa-ceia.html>>. Acesso em: 06 de maio 2013.



Figura 3: Reprodução “A Última Ceia” de Leonardo da Vinci, 1495-1497, afresco. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pintura/a-ultima-ceia/>> Acesso em: 06 de maio de 2013.

Irene Tourinho (2009, p.152) quando trata “o discurso visual”, afirma que eles “se reconstroem a partir da cultura e do tempo em que são criados”. E que “a mesma obra, séculos depois” pode ser “um caminho para ampliar a experiência, preservando e, ao mesmo tempo, (des)reconstruindo aquela imagem, abrindo-a para discursos alternativos e plurais”. (TOURINHO, 2009, p.153). Portanto, as imagens

desse artigo também tem a pretensão de ampliar os diálogos entre esse trânsito de imagens, das subjetividades entre vários contextos, que perpassam pela escola.

Em outro discurso, sendo este falado e escrito e não visual como na figura 2, mas em consonância com a temática, é a entrevista ao jornal O Globo<sup>5</sup>, publicada em 23 de março de 2011, Emicida fala: *“Eu canto sobre os esquecidos. Tem uma pá de gente invisível na rua. Eu vim dessa galera, estou aqui por causa deles. Meu exército é invisível”*.

### **Skate e a turma 906**

Invisibilidade na rua, na escola... Um dos alunos da turma 906 sempre ia de skate à escola. Geralmente, os dois estavam juntos na sala de aula, às vezes, o skate ficava na coordenação. O skate esteve presente também à formatura, junto com outros skates e convidados (fig.4). A formatura das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e da quinta etapa da Educação de Jovens e Adultos foi organizada na quadra da escola, com a presença dos familiares, educandos e educadores da escola. O aluno/skatista foi o orador da turma 906, os alunos escolheram “Albert Einstein” para homenagear. A última imagem desse artigo traz uma reprodução em que Albert Einstein aparece como figura central da “A Última Ceia” (fig.5), nesse artigo em homenagem também a turma 906.



Figura 4: Alunos e convidados da Formatura da Escola Expedicionário Aquino de Araújo, 2012. Fonte: autora.

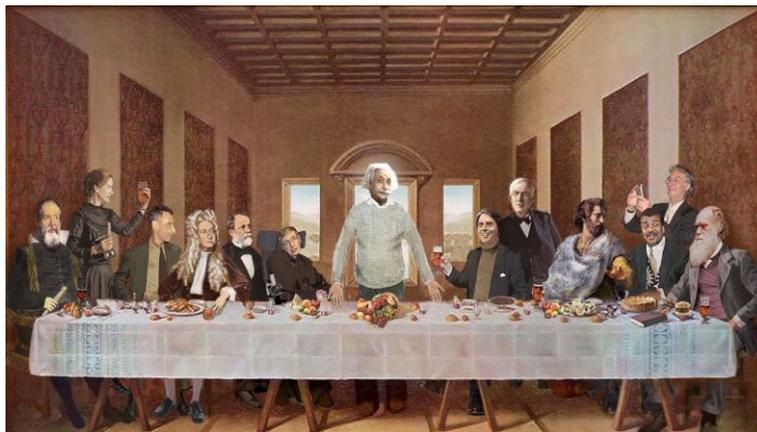


Figura 5: Inspirados em A Última Ceia, Albert Einstein ao centro. Disponível em: <<http://eupodiatamatando.com/2010/04/13/ultima-ceia-revisitada/>>. Acesso em: 06 de maio 2013.

### Algumas considerações:

No decorrer do texto apresentei um pouco do contexto da Educação de Jovens e Adultos, do Aquino, da Baixada Fluminense, da turma 906. Conhecer um pouco das visualidades dos educandos a partir dos seus interesses ajuda também a construir o meu olhar como professora/pesquisadora, nesses diversos ecossistemas estéticos.

Muitas são as imagens que transitam, mas que ficam invisibilizadas no cotidiano da escola e que precisam ser desveladas. A pesquisa e a reflexão crítica podem ajudar a pensar como se constituem as visualidades das escolas e também entender a imagem para compreender o seu papel social (MARTINS, 2007) e estético.

Conhecer e aproximar as imagens dos alunos foi uma das propostas deste artigo, que diferem do *afastamento* e *distanciamento* contidos na epígrafe deste artigo, no sentido de colaborar para essas entre outras reflexões.

---

### NOTAS

<sup>1</sup> Pesquisa intitulada: *Ensino de Artes Visuais e Espaços Expositivos: limites e possibilidades nas escolas públicas de Cabedelo (PB)*. Orientado pela Profa Dra Livia Marques Carvalho.

<sup>2</sup> “Visualidades do Aquino” – a temática das visualidades teve forte influência das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Ensinando Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba, coordenado por Prof. Dr. Erinaldo Alves.

“Visualidades do Aquino” título do atual pré-projeto orientado por Prof. Dr. Aldo Victorio – UERJ.

<sup>3</sup> Baixada Fluminense Geograficamente: “movimentos tectônicos (epirogenéticos) de transgressão e regressão marinhas, sendo preenchida por sedimentos trazidos das partes altas pelos cursos d’água, dando origem à Baixada Fluminense”. Diretrizes Curriculares da EJA, Duque de Caxias (2012, p.7).

---

<sup>4</sup> Letra e Música de Zeca Pagodinho.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://oglobo.globo.com/megazine/escalado-para-coachella-rock-in-rio-emicida-leva-rap-subversivo-festival-na-lapa-em-entrevista-fala-de-infancia-pobre-bullying-batalhas-de-mcs-2807751#ixzz2SYADWGky>. Acesso 06 maio 2013.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Apontamentos sobre a cultura visual**. Anais 19º Seminário Nacional de Arte e Educação: a poética da docência. Montenegro: FUNDARTE, 2005. v.1.p. 29 - 41.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HUERTA, Ricard. **Maestros y museos: educar desde la invisibilidad**. Valência: PUV, 2010.

MARTINS, Alice. **Imagens do cinema, cultura contemporânea e o ensino de artes visuais**. In: OLIVEIRA, Marilda. *Arte, Educação e Cultura*. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

MARTINS, Alice. **Da educação artística à educação para a cultura visual: revendo percursos, refazendo pontos, puxando alguns fios dessa meada**. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO Irene (Orgs). *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.

MARTINS, Raimundo. **A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver**. In: OLIVEIRA, Marilda. *Arte, Educação e Cultura*. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

TAVIN, Kevin. **Contextualizando visualidades do cotidiano: problemas e possibilidades do ensino da cultura visual**. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO Irene (Orgs). *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.

TOURINHO, Irene. **Educação estética, imagens e discursos: cruzamentos nos caminhos da prática escolar**. . In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO Irene (Orgs). *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.

VICTORIO, Aldo. **Estéticas nômades: outras histórias, outras estéticas, outros...ou o funk carioca: produção estética, epistemológica e acontecimento**. In: *Visualidades*. Revista do programa de mestrado em cultura visual. V. 6, n.1 e 2 Goiânia: UFG, FAV, 2009.

### **Teresinha Maria de Castro Vilela**

Graduada em Educação Artística (UERJ), com especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (UnB), mestre em Artes Visuais (UFPB/UFPE), doutoranda em Artes (PPGARTES/UERJ). Membro dos Grupos de Pesquisas: Arteterapia e Educação em Artes (UFPB), Ensino em Artes Visuais (UFPB) e Estudos Culturais em Educação e Arte (UFRRJ/UERJ). Professora de Artes SME/Duque de Caxias-RJ.